



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **DIÁLOGO COM A CULTURA A PARTIR DO ENSINO SOBRE FITOTERAPIA PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE FACULDADES PARTICULARES**

Karla Lourrana Cavalcante Pontes (1); Maria Janielly de Oliveira Costa Alves (2); Mayrla de Sousa Coutinho (3); Cristina Ruan Ferreira de Araújo (4).

(1) *Universidade Federal de Campina Grande; karla\_lourana@hotmail.com*

(2) *Universidade Federal de Campina Grande; mariajaniellycg@hotmail.com*

(3) *Universidade Estadual da Paraíba; mayrlacoutinhomsp@gmail.com*

(4) *Universidade Federal de Campina Grande; profcrisruan@yahoo.com.br*

### **INTRODUÇÃO**

O início da instalação de instituições privadas de ensino no Brasil foi possibilitado a partir de um intenso debate sobre concessões e privatizações das entidades e serviços estatais durante as décadas de 1990 e 2000 (COSTA; COCHIA, 2013). A busca pelo ensino privado pode ser atribuída ao fato de que nem todos os cidadãos possuem acesso ao ensino superior público, sendo assim favorecidos por programas de incentivo do governo como o PROUNI (Programa Universidade Para Todos) e o FIES (Fundo de Financiamento Estudantil), que facilitam o acesso ao ensino gratuito ou com menor custo a partir de bolsas ou com pagamento mais acessível (SILVA *et al.*, 2014). E o fomento da educação a partir de órgãos públicos gera uma inclinação dos que por ele são favorecidos para que retornem esse investimento em forma de benefícios para a população.

Principalmente os cursos da área da saúde têm uma responsabilidade maior em dar retorno para a comunidade em que estão inseridos, desde oferecer serviços até levar algum tipo de conhecimento



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mais básico, buscando sempre o diálogo com os envolvidos. Porém, nem sempre o saber disseminado dentro de sala de aula é suficiente, necessita-se de complementos para que seja obtida uma formação mais completa, desde a participação em cursos, congressos, palestras e extensões (CAMARGO; QUIRINO, 2005).

Geralmente o conteúdo buscado fora da grade curricular vem de alguma linha de saber mais específica e/ou pouco explorada, no caso da saúde pode-se citar o uso de plantas medicinais e da fitoterapia, que ainda é um assunto que não é componente obrigatório dentro desse campo. No caso da extensão universitária há uma especificidade maior, pois a mesma se dá a partir de interesses vistos dentro da própria academia podendo assim ser estabelecido um maior diálogo com aquilo que é visto no dia a dia universitário e profissional.

O trabalho em questão é resultado de uma visão sobre a escassez do ensino sobre plantas medicinais e fitoterapia no ensino privado, visto que sua base é mais distante da comunidade do que o ensino público. Pelo fato do ensino superior ser de base elitista (QUEIROZ *et al*, 2013) os alunos nem sempre possuem o contato direto com a camada mais popular da sociedade, podendo aprender com o povo e socializar aquilo que estão aprendendo na universidade.

Trazer para o ensino privado uma extensão sobre os conhecimentos mais populares viabiliza uma nova oportunidade de atuação no campo profissional, garantindo uma formação mais abrangente, podendo também despertar um pensamento crítico sobre o ensino superior em si.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de levantamento sobre o impacto de técnicas de ensino já estabelecidas e novas possibilidades. Foi elaborado a partir de uma extensão realizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexões de Saberes – Fitoterapia vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A extensão teve como objetivo levar o conhecimento da Fitoterapia para alunos do curso de Enfermagem de duas faculdades particulares da cidade de Campina Grande-PB. A atividade contou com a presença de 189 participantes, predominantemente do sexo feminino, com média etária em



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

cerca dos 30 anos. Foram realizados três encontros em cada instituição com o total de 10 horas/aula e de cada um deles foi possível extrair alguma informação que trouxesse algum ensinamento para todas as partes envolvidas, os integrantes do PET – que eram aqueles que promoviam as aulas - e as faculdades. Em cada encontro foram ministradas aulas sobre plantas específicas e a utilização das mesmas, visando uma interação com os participantes a partir da vivência de cada um. Aos presentes foram aplicados dois tipos de questionários, um antes da atividade de extensão para que fossem avaliados os conhecimentos prévios sobre fitoterapia e um pós atividade para que os conhecimentos adquiridos também fossem analisados. Os questionários possuíam questões sobre o que é fitoterapia, quais plantas eram conhecidas, quais as indicações de cada planta, qual o modo de preparo, etc.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os alunos envolvidos na atividade se mostraram com conhecimento limitado no assunto proposto, visto que muitas respostas que foram dadas nos questionários aplicados se mostraram contrárias àquilo que é pregado pela literatura científica. Modo de preparo, forma de utilização e indicações foram alguns dos aspectos que se apresentaram de forma equivocada. Porém, apesar dessa limitação, os participantes se mostraram conhecedores empíricos dessa prática com as plantas, explanando exemplos daquilo que eles viam em casa e na sua comunidade.

O fato de a enfermagem estar inserida na área da saúde mostra que é necessária uma capacitação constante, buscando novas informações, novas técnicas e abordagens a todo o momento, praticando uma educação ativa frente aos constantes desafios que se põem na sua atuação (FAUSTINO; EGRY, 2002). A utilização dos saberes populares para fortalecer a formação, conferindo-lhe cientificidade, é uma boa forma de garantir uma boa assistência nos serviços de saúde que empregarão estes alunos.

Trazer a discussão sobre costumes e cultura para a sala de aula de mostra uma ferramenta para a quebra de paradigmas e ampliação dos horizontes. Com a comparação dos questionários pré e pós atividade de extensão foi possível notar que o conhecimento popular pôde ser reavaliado a partir do



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que foi aprendido com a ciência. O questionário final mostrou que os participantes tinham assimilado quais eram os mitos a respeito da fitoterapia e tomaram ciência daquilo que era considerado o mais correto a ser feito.

## CONCLUSÃO

A busca pela complementação do ensino a partir de aspectos que vêm de fora da universidade acarreta numa formação com um horizonte maior de possibilidades assim como a diferenciação desse profissional dentro do seu campo de trabalho. A formação do aluno transcende componentes curriculares, pois leva ensinamentos que não estão inseridos apenas no âmbito acadêmico, mas também no que tange a dialogar a sua realidade a partir do que está sendo aprendido (OLIVEIRA; FERREIRA, WERNECK, 2014). Trazer o conhecimento das plantas medicinais para a academia proporciona o aluno a dividir experiências já vividas, criando assim espaço para a construção de um saber mais amplo.

Esse tipo de didática possibilita um maior diálogo com os alunos visto que os próprios possuem conteúdo a ser explorado, transformando o momento de aprendizado numa troca de saberes em que cada um possui nem que seja um pouco a ser acrescentado, seja advindo e um conhecimento científico ou empírico. Além de que essa prática beneficia os alunos ao poderem ter voz ativa frente àquele que está ministrando a aula. E quanto ao contexto de saúde essa visão fica ainda mais clara por ser um campo visto como supremo, superior, no qual só possui conhecimento aquele que já possui formação, e com essa técnica é possível empoderar o sujeito juntamente com sua vivência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, C. L.; QUIRINO, M. D. Curso de Especialização como instrumento de intervenção na assistência em Neonatologia. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 4, n. 1, p. 75-81, jan/abr.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

2005. Disponível em:  
<<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/5375/3431>> Acesso em: 15 jul 2015.

COSTA, C. J.; COCHIA, C. B. R. A expansão do Ensino Superior no Brasil e a Educação à Distância: Instituições públicas e privadas. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 16, n. 1, p. 21-32, Janeiro/Abril 2013. Disponível em: <[http://eduem.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/23756/pdf\\_2](http://eduem.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/23756/pdf_2)>. Acesso em: 11 jul 2015.

FAUSTINO R.L.H.; EGRY, E.Y. A formação da enfermeira na perspectiva da educação reflexões e desafios para o futuro. **Rev Esc Enferm USP**, 36(4): 332-7. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n4/v36n4a05>> Acesso em: 14 jul 2015.

OLIVEIRA, M. A. M.; FERREIRA, A. C. F.; WERNECK, F. N. Ensino Superior: Políticas, Gestão e Docência em suas dimensões Didática, Ética e Política. *Revista do Instituto de Ciências Humanas*. Belo Horizonte, v. 9, n. 11. 2014. Disponível em: <<http://200.229.32.55/index.php/revistaich/article/view/9502/7820>> Acesso em: 14 jul 2015.

QUEIROZ, F. C. B. P.; QUEIROZ, J. V.; VASCONCELOS, N. V. C.; FURUKAVA, M.; HÉKIS, H. R.; PEREIRA, F. A. B. Transformações no ensino superior brasileiro: análise das Instituições Privadas de Ensino Superior no compasso com as políticas de Estado. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 79, p. 349-370, Abr./Jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v21n79/09.pdf>>. Acesso em: 11 jul 2015

SILVA, L. P.; DIAS, L. C. F.; CASTRO, M. A. R.; SILVA, J. S. Educação Superior e Habitus: Uma reflexão a partir da percepção de alunos em uma região no Estado da Bahia. **XVII SEMEAD Seminários em Administração**. São Paulo, out. 2014. Disponível em: <<http://sistema..semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/1124.pdf>>. Acesso em: 11 jul 2015.

TROVO, M. M.; SILVA, M. J. P. da; LEÃO, E. R. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: Análise do conhecimento os acadêmicos de enfermagem. **Rev Latino-am**



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**Enfermagem;** vol. 11 n. 4, p. 483-9, julho-agosto, 2003. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n4/v11n4a11>>. Acesso em: 13 jul 2015